

farmacoterapêutico nesses pacientes. Objetivo: Descrever as intervenções realizadas pelo farmacêutico clínico no atendimento ambulatorial a pacientes pós-transplante pulmonar. Método: Estudo descritivo, de abril/2020 a abril/2021. A consulta farmacêutica acontece semanalmente conforme rotina de revisão pós-transplante e antecede o atendimento médico. A intervenção, quando necessária, se dá com paciente ou equipe médica. Para análise dos dados, as intervenções foram divididas em: relacionadas à efetividade (sobredose/subdose), necessidade (inclusão/exclusão) e a parâmetros laboratoriais alterados. Resultados: No período de 1 ano, foram atendidos 202 pacientes e 32 intervenções foram necessárias. Aproximadamente, 78,13% das intervenções eram relacionadas à efetividade do medicamento, grande parte estando associada a nível sérico alterado do imunossupressor, necessitando de diminuição ou aumento da dose. 12,50% foram associadas à necessidade, gerando intervenção para inclusão ou exclusão de medicamento. Já 9,38% referiam-se a parâmetros laboratoriais alterados. Os medicamentos mais frequentes envolvidos foram imunossupressores (75%), anti-hipertensivos (9,38%) e hipoglicemiantes. Discussão/Conclusão: Observamos uma expressiva abordagem referente ao ajuste farmacoterapêutico (efetividade) que objetivou uma imunossupressão mais efetiva e com menos efeitos adversos. Desta forma, a atuação clínica farmacêutica representa uma importante estratégia no plano de cuidado desta população uma vez que a sobrevida do paciente e do enxerto pós-transplante está relacionada ao seguimento farmacoterapêutico e, conseqüentemente, a adesão às terapias imunossupressoras e profiláticas.

1186

EVENTOS ADVERSOS RELACIONADOS A MEDICAMENTOS ANALISADOS PELA S-COMSEQ AMPE/HCPA NOS ANOS DE 2018 A 2020

CATEGORIA DO TRABALHO: PRÁTICAS INSTITUCIONAIS INOVADORAS

Priscila Becker Packeiser, Paula Teixeira Pinto, Thalita Jacoby, Mariana Galvão Lopes, Gilberto Bráulio
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: A Subcomissão de Segurança e Qualidade de Anestesia, Medicina Perioperatória e Cirurgia (sCOMSEQ-AMPE), vinculada à Comissão Permanente da Gerência de Risco Sanitário Hospitalar do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, atua na análise de notificações de eventos adversos sem dano, quase-falhas (near miss) e situações de risco e colabora na implantação de planos de ações para prevenção de novos eventos. É composta por equipe multiprofissional formada por médicos anesthesiologistas e cirurgiões, administradores cirúrgicos, farmacêuticos, enfermeiros assistenciais de centros cirúrgicos, salas de recuperação pós-anestésicas e de centro de materiais esterilizados. Objetivos: Compilar as notificações relacionadas a medicamentos que foram analisadas pela sCOMSEQ-AMPE do HCPA. Métodos: Foi realizado estudo descritivo, transversal e retrospectivo das notificações analisadas no período de 1º de janeiro de 2018 a 31 de dezembro de 2020 e classificadas nas seguintes categorias: alergia, falha na rotulagem, atraso na prescrição, falta de medicamento, erro de administração, falha no checklist, falha no preparo de medicamentos e outros. Resultados: Foram analisadas 61 notificações relacionadas a medicamentos no período do estudo, sendo 21 (34,4%) em 2018, 36 (59,0%) em 2019 e 4 (6,5%) em 2020. Do total de notificações, as de maior frequência foram as classificadas na categoria outros, com 29,5% (n=18) - relacionadas à falhas na transferência de cuidado, duplicidade, sobredose, erro de prescrição, entre outras, 26,2% (n=16) foram devido à erro de administração de medicamentos e 13,1% (n=8) a atraso na prescrição. Em 2020, observa-se uma redução no número de notificações, com apenas 4 ocorrências. Conclusão: A compilação das notificações em subclassificações são importantes para a análise das principais fragilidades e implantação de melhorias relacionadas à segurança no uso de medicamentos na instituição. A redução de ocorrências em 2020 provavelmente se deve à subnotificação e redução no número de procedimentos devido à pandemia de COVID-19.

1218

RESULTADOS DA ATUAÇÃO FARMACÊUTICA DIRIGIDA AO PACIENTE HEPATOPATA

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Paola Hoff Alves, Thayse Ventura Luz, Caroline Tortato, Vittoria Calvi Sampaio
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: A presença de doença e as condições fisiopatológicas alteradas podem influenciar significativamente o metabolismo e a farmacocinética dos fármacos destacando-se